

URBANISMO

Descarte de restos de construção civil em locais inadequados provoca danos ao meio ambiente, com a destruição de vegetação nativa, e se transforma em problema de saúde pública em diversas cidades do DF. Abuso é cometido até mesmo a poucos metros do Palácio do Planalto

Entulho invade a capital

» ADRIANA BERNARDES

Depósitos clandestinos de entulho da construção civil ameaçam o meio ambiente e a qualidade de vida da população do Distrito Federal. Os resíduos são despejados à luz do dia e à vista de todos. Em alguns lugares, os danos são tão intensos que a vegetação nativa do cerrado desapareceu, caso de um local situado às margens da via de acesso à Academia de Tênis. Outros pontos estão colados a cartões postais de Brasília, como próximo ao Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). Ao contrário do que determina a lei, o Governo do Distrito Federal (GDF) não licenciou áreas de descarte ambientalmente corretas. Todo o material deveria ser jogado no lixão da Estrutural, outro exemplo da má gestão do lixo na capital do país.

Na última semana, a equipe do Correio flagrou depósitos irregulares no Plano Piloto, no Setor de Oficinas Norte, no Setor Militar Urbano, no Lago Norte e no Guará, em Ceilândia, em Samambaia e na Cidade do Automóvel.



Volume de entulho produzido diariamente pela população do Distrito Federal, segundo estimativa do SLU

Moradores contam que os responsáveis pela sujeira são as empresas especializadas no transporte do material e a própria população, com carrinhos de mão ou carroças. Via de regra, o entulho se mistura ao lixo doméstico, a pneus, sofás e eletrodomésticos. O Serviço de Limpeza Urbana (SLU) estima que são produzidas 6 mil toneladas de entulho por dia, quantidade quatro vezes maior que do



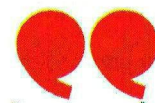
Caminhões despejam entulho em área próxima à Academia de Tênis

que o lixo urbano, estimado em 2 mil toneladas por dia.

Um dos depósitos fica ao lado do Setor Militar Urbano (SMU). A área forma um "L" onde a parte menor parece mais antiga. A situação preocupa o reciclador Edmilson Soares, 60 anos. "Entulho tem que ser colocado no lixão da Estrutural, não aqui. Veja bem, eles fecharam essa estrada que fica debaixo dos cabos de energia

(rede de alta tensão). Se der um problema aí, como é que os funcionários vão chegar para consertar?", questiona. Edmilson conta que já tentou conversar com os motoristas dos caminhões para impedir o despejo do material. "Eles não estão nem aí. E como não cabe mais aqui, já estão indo mais para baixo", afirmou.

Em Ceilândia, um antigo depósito da Supergasbras, na QNN



Isso aqui tem cada ratazana que você não acredita. Direto tem gente aí atrás escondida usando droga. A administração nunca fez nada para resolver"

Fernando Oliveira, 27 anos, morador de Ceilândia

33, ao lado do módulo "C", abriga uma montanha de entulho em uma avenida movimentada. O problema é antigo, segundo os moradores que acusam a administração da cidade de ser omissa. "Isso aqui tem cada ratazana que você não acredita. Direto tem gente aí atrás escondida usando droga. A administração nunca fez nada para resolver", reclama o lavador de carros Fer-

nando Oliveira, 27 anos. Motorista profissional, Eliseu Vieira, 53, preocupa-se com a insegurança. "Isso virou esconderijo de malandro, ponto de prostituição e uso de drogas. Dia desses veio uma pá carregadeira e empurrou o lixo mais para dentro do lote", denuncia.

Devastação

No Lago Norte, o depósito clandestino de entulho fica em um terreno entre o bairro e a BR-020. O acesso dos caminhões, logo depois do viaduto do Lago Norte, sentido Parque Nacional de Brasília, foi interrompido recentemente com a colocação de um monte de terra onde a cerca havia sido danificada. Uma caminhada curta pelo local revela o desrespeito ao meio ambiente em uma área que vai da entrada do bairro até as proximidades do Balão da Granja do Torto. Do alto do monte de terra jogado no terreno às margens da BR-020, após o Córrego Bananal, sentido Balão da Granja do Torto, avistam-se as montanhas de entulho no meio do cerrado.



Restos de material de construção são jogados em áreas públicas

Risco à saúde pública

A reportagem também flagrou pontos de descarte no Guará, na QE 40 e atrás do kartódromo. Em Samambaia, o problema se repete. A Cidade do Automóvel é outro local que tem pelo menos dois pontos de descarte de entulho. O primeiro deles fica à margem da linha férrea. Além do risco de dano ambiental, o depósito também exala um cheiro ruim por conta do lixo orgânico e representa um risco à saúde pública pela quantidade de pneus. Na tarde da última quarta-feira havia pelo menos 30 no local, alguns deles com água da chuva acumulada, condição perfeita para a proliferação do mosquito *aedes aegypti*, transmissor da dengue. Um pouco mais à frente, na altura da Quadra 12, o entulho é despejado ao longo de uma estrada de terra que leva ao Parque Nacional de Brasília. Res-

tos de asfalto, blocos de concreto e cacos de tijolo estão por toda parte.

A menos de 2km da Praça dos Três Poderes, uma área de cerrado está devastada. Durante anos o local foi depósito de entulho e também é ocupado por pessoas que sobrevivem do lixo. Ao longo do último mês, o entulho desapareceu. Trabalhadores com quem a reportagem conversou contaram que os resíduos da construção civil foram cobertos pela terra que vem das escavações de um empreendimento às margens do Paranoá. O empresário Leonardo Chadud disse que foi autorizado pela Administração de Brasília a jogar a terra no local. "Eles disseram que estão recuperando essa área", informou. A administração garantiu que, antes de autorizar o aterro, materiais como ferro e plástico foram retirados da área.